

O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores inscritos, declaro encerrada a discussão do projeto n.º 1.652-D, de 1962.

Adiada a votação.

O SR. PRESIDENTE — Há sobre a mesa e vou submeter a votos o seguinte

REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

Requeiro a V. Exa. a prorrogação da sessão por mais 15 minutos, a fim de que possa o infra-assinado falar em explicação pessoal.

Sala das Sessões, em 22 de abril de 1963. — *Emival Caiado*.

O SR. PRESIDENTE — Os Senhores que aprovam queiram ficar como estão.

(Pausa).

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (*Clóvis Motta*) — Não havendo mais oradores inscritos e nenhum Sr. Deputado tendo solicitado a palavra, declaro encerrada a discussão.

Antes de conceder a palavra ao nobre Deputado Emival Caiado, solicito aos Srs. Líderes que façam a designação dos seus representantes junto às seguintes comissões especiais:

1 — De Reforma à Constituição, n.º 1, de 1963.

2 — Comissão a ser eleita pelo Plenário da Câmara para julgar a representação feita pelo Juiz de Direito F. Sewin Davis contra o Sr. Ministro da Marinha.

Com a palavra o nobre Deputado Emival Caiado.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se à Explicação Pessoal.

Tem a palavra o Sr. Emival Caiado.

O SR. EMIVAL CAIADO * — Sr. Presidente e Srs. Deputados, após um esforço titânico, conseguimos uns poucos minutos de prorrogação da sessão para dizer algu-

* Não foi revisto pelo orador.

mas palavras em torno do terceiro aniversário da interiorização da Capital do Brasil. Quero neste instante falar à Casa apenas na qualidade de Presidente do Bloco Parlamentar Mudancista, o qual, hoje em dia, não vem sendo bem visto pela Mesa da Casa. Todavia, a liderança do meu Partido, a União Democrática Nacional, incumbiu-me também de em nome dele dizer alguma coisa sobre o memorável acontecimento.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje em dia, depois de tanto tempo após a mudança da Capital, vemos pela imprensa falada e escrita muitas distorções sobre os motivos elevados e patrióticos que inspiraram a interiorização da Capital da República. Verificamos, todavia, que o germe dessa idéia vem dos Inconfidentes e quase dois séculos veio encontrar campo propício para frutificar. Assim, foi necessária uma modificação de estrutura econômica, social e política que permitisse tornar realidade aquele sonho que por tantos anos acalentou as imaginações mais patrióticas de notáveis homens públicos da nação.

Verificamos, Sr. Presidente, Senhores Deputados, que somente a disparidade econômica, o desnível social, a contradição política, por assim dizer, veio dar afinal, permitir a efetivação da idéia. Foi preciso que o Brasil se dividisse: os afortunados, os favorecidos, os privilegiados de um lado e miseráveis, os pobres, os paupérrimos e os esquecidos de outro, pondo em perigo a própria unidade nacional. Só assim pôde haver a concretização da idéia.

Hoje, após três anos de inaugurada, ainda encontramos Brasília nessa situação de dificuldades de habitação, de programas, de obras, dificuldades de toda natureza, que não vêm sendo enfrentadas com aquele mesmo espírito, aquele mesmo entusiasmo cívico que inspirou os mudancistas de antes de 1960. Os programas que o Poder Executivo tinha em mãos, os planos de que dispunham para

a complementação da Capital política da Nação, foram abandonados e esquecidos e, hoje, está a Capital entregue à própria sorte.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Vejo no discurso de V. Exa., certo desencanto pelo abandono que está sendo votado à cidade dos seus sonhos. V. Exa. sonhou, com sua alma cheia de esperanças e viu depois realizado seu sonho, com a instalação do Distrito Federal no Planalto goiano. Vi com que calor, com que paixão, com que entusiasmo, quase místico, V. Exa. defendeu a transferência da Capital da República para Goiás. Acompanhei o entusiasmo quase emocional de Vossa Excelência na antiga Câmara dos Deputados, no Estado da Guanabara; e na ocasião em que eu discordava de V. Exa., escrevendo artigos contra a tese de V. Exa., não sei se V. Exa. estava realmente com a razão.

O SR. EMIVAL CAIADO — Agradeço o aparte de V. Exa., e afirmo que, muito embora haja todas essas faltas, todas essas deficiências no que diz respeito à complementação da transferência da capital da República para Brasília, embora verifiquemos, com melancolia, o desinteresse, principalmente de todos esses homens que têm passado, nesses três anos, pela chefia do Executivo; apesar disso, se neste instante fizermos um balanço entre os fatos negativos, havemos de verificar um saldo incomensurável em favor da interiorização da Capital da República.

Se o Congresso estivesse no Rio de Janeiro — naquele foco de agitação perene — estou certo de que as Instituições democráticas não resistiriam aos abalos provocados ao longo de todas essas crises que têm avassalado a Nação brasileira. A permanência do Congresso em Brasília, como que por um milagre, salvou as instituições brasileiras e vem possibilitando que, aqui na nova Capital — mais distantes dos grupos de pressão — o Congresso possa dedicar-se às tão apregoadas reformas de base por que reclama a Nação.

Razão tínhamos, pois, nós, os mudancistas da primeira hora, quando entendíamos que a redenção do Brasil teria de começar pela interiorização da Capital da República.

Devo, neste instante, levar ao conhecimento da Casa o nosso trabalho perante os novos parlamentares, no sentido da reestruturação do antigo Bloco Parlamentar Mudancista. Aproveito o ensejo para ler o documento como está redigido.

“Desempenhou inegavelmente o Bloco Parlamentar Mudancista missão histórica na época-batalha da interiorização da Capital da República. Como força eficaz de vanguarda, não só no Congresso como fora dele, criou ambiente propício aos grandes empreendimentos, deu as leis básicas armou o Executivo com medidas necessárias e imprescindíveis, sustentou a luta vitoriosa dentro dos partidos políticos, na imprensa falada e escrita e, o mais importante, impediu que a mudança se transformasse no clássico diálogo entre Oposição e Governo. Após o 21-4-1960 o BPM, em atitudes discretas, interferindo somente nos pruridos mais agudos do retornismo saudosista, esperou que a complementação da transferência se operasse, com o transcorrer do tempo na conformidade de planificação existente e o funcionamento normal do Governo. Nada disso, todavia, tem acontecido. Dai o dever imperioso que tem o Bloco Parlamentar Mudancista de dinamizar sua ação nesta nova legislatura, no sentido de dar a Brasília, dentro das possibilidades do erário nacional e em ritmo razoável, que não agrave o processo inflacionário, tudo aquilo que lhe tem faltado para ser em toda a plenitude a Capital da República.

“Assim, o Bloco Parlamentar Mudancista propõe-se nesta nova fase, atacar o crucial problema residencial, inclusive o financiamento de casa própria, a construção de prédios públicos e a urbanização de Brasília e suas cidades-satélites; lutar pela transferência mais urgente possível dos demais órgãos da administração federal; pugnar pela volta de setores ministeriais e do Banco do Brasil, que aqui estiveram e regressaram ao Rio de Janeiro; apurar a denunciar as irregularidades existentes, no que tange à distribuição de apartamentos do Poder Público, sugerindo a aplicação de critérios mais justos; cuidar da instalação e funcionamento da Rádio do Congresso, da irradiação dos debates parlamentares e, inclusive, dotar a Capital de todo o restante da rede de telecomunicações necessárias; intensificar o ritmo de construção e conservação de rodovias e ferrovias de acesso a Brasília, ligando-a às diversas unidades da Federação; criticar qualquer membro dos poderes da República, notadamente Ministros de Estado, no sentido de permanecerem na sede do Governo da União; combater toda a propaganda ou medida de retorno parcial ou total, temporária ou definitiva, do Governo ou de qualquer dos seus órgãos à antiga Capital; incentivar pelos meios ao seu alcance a realização de conclave nacionais ou internacionais na nova Capital; fomentar o turismo em Brasília; colocar em relevo, sempre que possível, as excelências da interiorização da capital do Brasil, tanto do ponto de vista de integração nacional como da consolidação do regime democrático e demais aspectos; batalhar pela continuidade das desapropriações em termos justos e pela distribuição de granjas na área rural do Dis-

trito, envidando esforços para fixação definitiva e consolidação plena de Brasília, como capital do Brasil.

Na defesa desta orientação política é que nos filiamos a essa corrente de opinião no Congresso.”

O documento está firmado por mais de uma centena dos Senhores Deputados de todos os partidos com assento nesta Casa.

Uma vez que V. Exa., Sr. Presidente, já me alerta de que meu tempo se acha esgotado, vou concluir congratulando-me, não só em nome do Bloco Parlamentar Mudancista, como do meu Partido, a União Democrática Nacional, pela passagem do terceiro aniversário da Capital da República.

Ao ensejo, devo esclarecer a alguns Deputados menos informados que a União Democrática Nacional, através de todas as suas decisões do Diretório Nacional, por maioria, sempre esteve ao lado da causa mudancista, por entender que era uma questão de patriotismo e transcendia assim aos limites estreitos dos debates partidários.

O Sr. José Cruciano — Permita-me. Não deveria passar...

O SR. PRESIDENTE (Clóvis Motta) — Informo que já se esgotou o tempo de prorrogação solicitada pelo orador. Não podemos, infelizmente, ser tolerantes quanto aos termos de prorrogação. A Mesa lamenta profundamente.

O SR. EMIVAL CAIADO — Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (*Muito bem; muito bem.*)

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado à prorrogação, vou levantar a sessão.

COMPARECEM MAIS OS SENHORES:

Amazonas:

Justino Melo — PTB.

Manoel Barbuda — PTB.